Seção 1 - Panorama Internacional

Petróleo

1.1 Reservas

1.2 Produção

1.3 Refino

1.4 Preços

Gás Natural

1.5 Reservas

1.6 Produção

Esta seção apresenta informações sobre o desempenho da indústria mundial do petróleo e do gás natural e situa a posição do Brasil no contexto desta indústria. A seção desdobra-se em dois temas: **Petróleo** e **Gás Natural**. Os primeiros dois capítulos de cada tema tratam da evolução das *Reservas* e da *Produção* mundiais desses hidrocarbonetos no período de 1992 a 2001. Ainda sob o tema **Petróleo**, dois capítulos adicionais, *Refino* e *Preços*, abordam, respectivamente, a situação do refino mundial de petróleo e a evolução das cotações internacionais do produto, tomando por referência os petróleos dos tipos Brent e West Texas Intermediate - WTI.

Petróleo

1.1 Reservas

As reservas provadas mundiais de petróleo mantiveram a marca de aproximadamente 1 trilhão de barris no ano 2001, registrando um crescimento de 0,3% em relação ao ano anterior. Esse pequeno crescimento deveu-se ao reduzido aumento de 0,5% por parte dos países que constituem a OPEP e, ainda, a uma redução de 0,6% nas reservas dos países não pertencentes à organização.

Gráfico 1.1

Enquanto as reservas provadas do Oriente Médio se elevaram 0,3%, atingindo 685,6 bilhões de barris, as reservas européias, que somaram 18,6 bilhões de barris, diminuíram 2,6%. No continente americano, as reservas dos países norte-americanos reduziram 1,4% em relação ao ano de 2000, e as das Américas Central e do Sul exibiram um crescimento de 1,1%, alcançando 96,0 bilhões de barris. O Brasil permaneceu com o mesmo volume de reservas registrado no ano 2000, e a Colômbia apresentou uma queda de 10,0% em relação ao ano anterior. Neste cenário, as reservas provadas brasileiras, de 8,5 bilhões de barris, mantiveram-se novamente na 16ª posição mundial.

Apresenta-se a seguir a distribuição geográfica das reservas provadas mundiais de petróleo por grandes regiões geográficas.

Cartograma 1.1

1.2 Produção

Após a recuperação mundial da produção de petróleo no ano 2000, que apresentou um crescimento de 3,7% em relação a 1999, houve um crescimento ínfimo em 2001, da ordem de 0,01%, preservando a média diária de 74,5 milhões de barris registrada em 2000. Os países da OPEP, concentrando 40,5% (30,2 milhões b/d) da produção mundial de petróleo, apresentaram uma queda de 2,3% em relação ao ano anterior, enquanto que nos países não pertencentes à organização houve crescimento de 1,7%.

Gráfico 1.2.

Os países do Oriente Médio pertencentes à OPEP, com produção de 20,2 milhões b/d, mantiveram sua posição de destaque dentro da organização, mesmo tendo registrado uma queda de produção da ordem de 3,6% durante o ano. Essa queda deveu-se, em grande medida, a quatro cortes na produção promovidos pela OPEP durante o ano de 2001.

No bloco dos países externos à organização, destacou-se o incremento de 8,0% na produção da Ex-União Soviética, que alcançou 8,7 milhões b/d. A produção dos países da Ásia-Pacífico recuou 0,4%, resultante principalmente da queda de 9,7% na produção da Austrália.

O Brasil permaneceu na 18ª posição mundial e aumentou a sua produção em 5,2%, passando de 1,27 milhão b/d para 1,34 milhão b/d.

A distribuição da produção de petróleo de cada uma das grandes regiões geográficas é apresentada a seguir.

Cartograma 1.2.

1.3 Refino

A capacidade efetiva instalada mundial de refino manteve-se na faixa de 82 milhões b/d no ano 2001, para uma já referida produção mundial de petróleo de 74,5 milhões b/d. Novamente, Estados Unidos, Ex-União Soviética, China e Japão lideraram a capacidade mundial e juntos responderam por 43,5% (35,7 milhões b/d) do total. Neste cenário, o Brasil ocupou a 12ª posição mundial, com 14 refinarias e capacidade efetiva total de refino de 1,8 milhão b/d.

Gráfico 1.3.

1.4 Preços

Em 2001, o preço médio do petróleo do tipo WTI no mercado *spot* manteve a tendência de alta iniciada em 1999, porém com valores inferiores aos registrados no ano 2000. Se em 2000 os preços médios alcançaram valores próximos a US$ 30 por barril, em 2001 as

cotações médias atingiram cerca de US$ 26 por barril, todavia não voltando aos valores médios registrados em 1998 (US$ 14).

Gráfico 1.4.

Gráfico 1.5.

A queda nos preços registrada no período anterior a 1999 teve vários fatores intervenientes, desde a queda da atividade econômica mundial até invernos menos rigorosos nos países do hemisfério norte, passando por dificuldades de coordenação do controle da produção por parte dos países da OPEP.

A manutenção dos altos preços registrada em 2001 pode ser creditada tanto ao controle da produção da OPEP, como à guerra dos EUA contra o terrorismo e à recuperação da economia asiática iniciada no ano 2000.

Gás Natural

1.5 Reservas

Em 2001, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 155,1 trilhões m^3, registrando um crescimento de 3,3% em relação ao ano de 2000.

Gráfico 1.6.

As reservas de gás natural localizadas nos países da OPEP apresentaram uma elevação de cerca de 6,0% e atingiram 70,4 trilhões m^3. O bloco de países não pertencentes à OPEP deteve a maior parte das reservas, com um volume de 84,7 trilhões m^3 e um crescimento de 1,1% em relação ao ano anterior.

O volume de reservas brasileiras manteve-se inalterado em relação ao ano 2000, 220 bilhões m^3, preservando a 41ª posição mundial.

A distribuição geográfica das reservas mundiais de gás natural é apresentada no cartograma seguinte.

Cartograma 1.3.

1.6. Produção

Em 2001, a produção mundial de gás natural alcançou 2,5 trilhões m^3, apresentando um aumento de 1,7% em relação ao ano de 2000. As taxas de crescimento da produção dos países da OPEP e dos externos a ela foram de 3,3% e 1,4%, respectivamente. Cabe ressaltar que semelhante ao ano 2000, a produção de gás natural dos países externos à OPEP foi aproximadamente cinco vezes a dos países pertencentes à organização.

Gráfico 1.7.

Em relação a 2000, o conjunto dos países do Oriente Médio exibiu o maior índice de crescimento mundial, de 6,7%, seguido pelos países das Américas Central e do Sul, com aproximadamente 3,0%. Os países africanos, que haviam se destacado no ano 2000 com a maior taxa de crescimento, apresentaram um decréscimo de 0,4% em 2001.

O Brasil, com uma produção de 8,4 bilhões m^3, registrou um crescimento de 2,4% em relação a 2000 e permaneceu ocupando a 37ª posição mundial.

A seguir, encontra-se a distribuição geográfica da produção mundial de gás natural.

Cartograma 1.4.